



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

PODER DISCRIMINATÓRIO DO TESTE TUG NA SÍNDROME DA FRAGILIDADE

Nathalia Cardoso de Oliveira, Michele Bittencourt Silveira,
Dalvana Dutra Berwanger, Thamyres Ferreira, Janaína Silveira
Lidiane Isabel Filippin (orientador)
Centro Universitário La Salle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde

Resumo: O envelhecimento populacional tem aumentando nas últimas décadas. Com o incremento da expectativa de vida somado ao aparecimento de doenças crônico-degenerativas associadas ao envelhecimento natural, faz surgir uma nova terminologia, o envelhecimento fragilizado do indivíduo. Fragilidade é o termo utilizado para descrever pessoas idosas que apresentem alto risco para desfechos adversos à saúde, tais como: quedas, hospitalizações, incapacidade, institucionalização e morte. Embora, não exista consenso sobre sua definição e métodos diagnósticos alguns autores tentam defini-la fundamentada em modelo baseado em uma tríade de acometimento funcional, psicossocial e déficits cumulativos. **Objetivo:** Estimar o ponto de corte para o teste TUG como preditor da síndrome da fragilidade em idosos vivendo em comunidade. **Métodos:** estudo de caráter transversal, de base domiciliar, com 322 idosos vivendo em comunidade, no município de Nova Santa Rita - RS. Foram incluídos no estudo indivíduos com idades entre 60 a 79 anos, de ambos os sexos. A escala de Fragilidade de Edmonton foi utilizada como modelo para avaliar a fragilidade e, o teste de desempenho físico *timed up and go* (TUG) foi avaliado como teste preditivo de fragilidade. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para análise estatística foi utilizada a regressão linear de Poisson para avaliar as variáveis associadas ao desfecho e a curva *Receiver-Operating Characteristic* (ROC) foi construída para avaliar a capacidade diagnóstica de diferentes pontos de corte do teste TUG. **Resultados:** a análise da curva ROC indicou valor de oito segundos na execução do teste TUG como melhor ponto de corte para diagnóstico da síndrome da fragilidade em idosos. A área sob a curva foi 0,716, com sensibilidade de 72,1%, especificidade de 58,4%, valor preditivo positivo de 54,4% e valor preditivo negativo de 75,3% para esse ponto de corte. **Conclusões:** o ponto de corte de oito segundos no tempo de execução do teste TUG obteve excelente sensibilidade e valor preditivo negativo para o rastreamento de idosos com provável síndrome da fragilidade.

Palavras-Chave: idoso fragilizado, programa de rastreamento, curva ROC.